

Turismo

Estudantes de Brasília descobrem beleza da bacia hidrográfica do Rio Itanhaém

Eles receberam informações sobre a vegetação natural, a forma de reprodução e outros esclarecimentos

Da Sucursal de Itanhaém

Um grupo de estudantes de Brasília veio até Itanhaém para descobrir as belezas naturais da bacia hidrográfica do Rio Itanhaém, conhecida como a *Amazônia Paulista*. Durante o trajeto, eles receberam orientações sobre a vegetação e sua evolução nas margens do rio, além de presenciar a apresentação de um grupo de índios, que executaram danças tradicionais.

Segundo Renata Freijo Rodrigues, proprietária da Turismo Rio Branco, o passeio é realizado há aproximadamente 13 anos. "Infelizmente, a Prefeitura, durante todo esse tempo, nunca deu o devido valor turístico para esta região". A média anual de visitantes chega a 8 mil pessoas, mas já esteve melhor em outras épocas. "Chegamos a ter 10 mil pessoas em um ano. Mas os tempos eram diferentes". Renata salienta que o Rio Itanhaém pode-se tornar uma fonte inesgotável de recursos turísticos. "Basta o governante olhar com atenção e determinação, que esse ponto será com certeza uma referência obrigatória para os visitantes".

O grupo de estudantes do Instituto de Educação Integral da Asa Norte, em Brasília, chegou através da firma Jovem Turismo e constatou a existência de uma paisagem só conhecida por eles através de publicações. A professora Cristina Mattos, que leciona Geografia, considerou muito proveitoso o passeio, sob o ponto de vista didático. "Em Brasília, a vegetação predominante é o cerrado. Exemplares de Mata Atlântica, como este, com mangue-



Os índios que habitam a região do Rio Itanhaém receberam os estudantes e fizeram para eles algumas demonstrações de seus costumes

zais e restingas, não existem naquela região. Acho fundamental que os alunos tenham acesso a intercâmbios como este, onde se entende, na prática, como se constitui uma vegetação e como preservá-la".

A professora Ana Lúcia Moura de Ávila, que leciona História, dis-

se que a apresentação dos índios foi uma rara oportunidade de ver uma cultura quase extinta. "Sabemos que as aldeias indígenas estão passando por inúmeras dificuldades. E nossos alunos não têm acesso aos costumes e tradições indígenas, que também fazem parte da

nossa história. Considero importante este trabalho, como forma de preservar a cultura".

O coordenador da excursão para Itanhaém, Marco Antônio de Abreu, estava satisfeito com a receptividade dos estudantes. "Todos gostaram e creio que esse pas-

seio deveria ser melhor divulgado, pela Prefeitura local.

Para obter maiores informações sobre o passeio basta ligar para o número (013) 422-4902, disponível em dois períodos: pela manhã, a partir das 9 horas, e à tarde a partir das 15h30.

A paisagem é considerada aula de biologia.

O Rio Itanhaém é formado pela junção dos rios Preto e Branco e sua paisagem funciona como uma verdadeira aula de biologia. A presidente da Sociedade de Ecologia de Itanhaém, Lúcia Guaraldo, que monitora os passeios, disse que os visitantes têm a oportunidade de apreciar uma das mais belas paisagens, com fauna e flora ricas e variadas.

Segundo ela, nas planícies costeiras em climas tropicais, a pequena declividade dos solos leva os rios a se espriarem, invadindo grandes áreas que se denominam estuários. "Nas marés cheias, a água salgada faz sentir sua influência, misturando-se às águas do rio". Lúcia explica que as plantas do mangue, para poderem crescer num ambiente como este, tiveram que se adaptar profundamente. "Algumas delas, para se fixar e se manter de pé nesse solo movediço, valem-se das raízes escovas, que, originando-se de muitos pontos do tronco, se estendem até se firmarem no chão".

De acordo com a monitora, a produtividade dos manguezais é altíssima quando comparada com todos os ecossistemas naturais, sendo alcançada apenas por algumas culturas intensivas mecanizadas, que dependem da incorporação de adubos químicos e orgânicos. "As águas dos manguezais são ricas em compostos orgânicos que alimentam milhares de seres microscópicos: o plâncton".

Lúcia disse que o plâncton é base da cadeia alimentar de todos os peixes, camarões, ostras e demais animais aquáticos, além de muitas aves e alguns mamíferos. "São essas características que tornam os manguezais verdadeiros berçários, garantindo alimentação abundante e variada a todas as espécies marinhas da região".